

Eritema anular centrífugo recalcitrante tratado com adalimumabe

Mariana Rosa de Castro Gomes, Natália Picanço de Queiroz Esteves,
Daniela Damiana Gardioli Santos, Bernard Kawa Kac, Omar Lupi*

E.P.M., feminina, 42 anos, branca, portadora de Espondiloartropatia indiferenciada (EI). Apresentava lesão anular pruriginosa no tórax há 6 semanas. Por aumento progressivo da lesão, Reumatologista suspeitou de Eritema figurado e referenciou ao serviço específico. Realizado anamnese, descartadas desordens sistêmicas e infecções através de exames laboratoriais e de imagem. Solicitado biópsia para exame histopatológico, em duas amostras diferentes, sendo confirmado diagnóstico de Eritema anular centrífugo (EAC). Visto que o EAC sempre esta relacionado a doença de base, iniciamos tratamento conjunto com Reumatologista para EI. Optou-se por sulfato de hidroxicloroquina 400 mg/dia. Após 7 dias evoluiu com *rash* cutâneo, feito dipropionato de betametasona + fosfato dissódico de betametasona via IM. Retornou tratamento com cloroquina 500 mg/dia. Após 60 dias em uso da medicação, não apresentou melhora. Não responsiva a terapia convencional e classificada como Espondilite anquilosante dentre as EI, optou-se por iniciar o imunobiológico adalimumabe. Após 10 meses, houve melhora da EI e regressão total do EAC. Clinicamente o EAC inicia-se com pápulas urticariformes, que aumentam, formando figuras anulares, policíclicas, que avançam na periferia e clareiam no centro. Às vezes desaparecem e dão lugar a outra lesão. Podem ser pruriginosas e descamativas. O provável mecanismo é de hipersensibilidade cutânea a diversos agentes. A evolução da doença é variável, na maioria das vezes recidivante e de desaparecimento espontâneo ou após o tratamento da doença de base. Embora o diagnóstico etiológico do EAC seja difícil, a associação com algumas moléstias é evidente. Concluiu-se também que, pela importância de doenças associadas, deve-se sempre fazer investigação clínica e laboratorial com hemograma, função hepática e tireoidiana e exames de imagem. Acreditamos tratar-se do primeiro caso na literatura do tratamento do EAC com adalimumabe, abrindo perspectiva de utilização dos imunobiológicos.

* Hospital Universitário Clementino Fraga Filho/FM/UFRJ.



Ação educativa sobre alergia respiratória – “Respirar Bem”

Ubirone de Fátima Guimarães Barreto,
Caroline Vellasco de Castro Curado, Meimei Guimarães Junqueira Queiroz,
Lucas Vieira Guimarães Barreto, Paula Assumpção Dettogne*

Introdução: A educação em saúde é um processo essencialmente ativo que envolve mudanças no modo de pensar, sentir, agir dos indivíduos e pelo qual eles adquirem, mudam ou reforçam conhecimentos, atitudes e práticas relacionadas a saúde. A ideia de desenvolver uma ação educativa sobre alergia respiratória, veio da observação, no atendimento da saúde da família, pacientes com suspeita de alergia respiratória e a maioria desconheciam o diagnóstico, o tratamento e sem o controle dos sintomas. A asma e a rinite são doenças de vias aéreas únicas, frequentemente elas coexistem e a presença de rinite, potencialmente, aumenta a gravidade da asma. **Objetivos:** Levar conhecimentos aos pacientes sobre alergias respiratórias, esclarecendo o quadro clínico e tratamento e identificar quem teriam sintomas suspeitos. **Métodos:** A Atividade educativa é desenvolvida na unidade, uma vez por semana antes dos atendimentos. As informações são repassadas utilizando vários recursos didáticos como: slides, gravuras e materiais didáticos, para demonstrações como os dispositivos inalatórios. Assim estimula-se o interesse dos ouvintes, colaborando na otimização do aprendizado. Após a explanação, questiona se alguém teria sintomas suspeitos de alergia respiratória que não estariam em acompanhamento. Para estes são aplicados questionário sobre rinite/asma e são encaminhados para a consulta. **Resultados:** Foram realizados, até o momento 10 encontros. Observamos que os pacientes presentes identificaram que teriam sintomas suspeitos de alergia respiratória e que não estavam em tratamento. Dos encontros realizados 158 pacientes participaram das palestras e destes 49 manifestaram com a suspeita de alergia respiratória, sendo estes encaminhados para consulta. **Conclusões:** Diferentes estratégias no serviço de saúde são eficazes no esclarecimento dos sintomas, levando a procura do tratamento e também sendo ferramenta útil na redução dos fatores agravantes associados às alergias respiratórias crônicas.

* Secretária Municipal de Saúde Goiânia, GO.



Adesão à prescrição médica em ambulatório especializado

Maria Clara Peregrino Torres Vieira de Melo, Mariana Souza Araújo,
Marta Wanderley D`Albuquerque, Ana Caroline Della Bianca,
Amanda Coêlho de Andrade Almeida, Décio Medeiros*

Racional: A administração de medicamentos inalatórios é fundamental no tratamento de pacientes com doença pulmonar e a não-adesão compromete a morbidade e mortalidade. Este estudo avaliou a adesão à prescrição médica em crianças com história de sibilância. **Métodos:** Foi utilizado questionário para verificar a técnica de uso das medicações inalatórias e a adesão à prescrição médica em crianças atendidas em ambulatório especializado. Foi construída uma tabela com o peso (balança digital calibrada) das medicações inalatórias antes do início do uso e a cada 05 aplicações até que não houvesse medicação a ser dispensada. As medicações do paciente foram pesadas na segunda consulta e novamente após 04 semanas quando de uma nova consulta. Estudo aprovado pelo comitê de ética em pesquisas. **Resultados:** A amostra foi composta por 22 pacientes, sendo 14/64% meninos e a média de idade do grupo foi de 3,06+1,29 anos. A média de idade do início dos sintomas foi 6,06+6,01 meses. O seguimento correto da prescrição foi relatado por 17/22 (78%) dos acompanhantes e dos que não seguiam, 01/05 (20%) era por medo dos efeitos colaterais, 01/05 (20%) por motivo financeiro e 03/05 (60%), por esquecimento. Porém, 10/17 (59%) das medicações foram utilizadas menos de 50% das doses prescritas. A técnica avaliada na primeira consulta (após o início do protocolo) estava correta em 81,82%. **Conclusão:** A não-adesão ao tratamento compromete o manejo, causando um aumento de idas à emergência, compra de medicações desnecessárias e queda na qualidade de vida.

* Universidade Federal de Pernambuco.



Contato dos estudantes de Medicina com a área da Alergologia durante a vida acadêmica

Isa Cavalcanti Martildes, Manoella Gotardo Aguiar Gurgel, Maria Paula Lopes Ponte Prado, Ana Natália Vasconcelos Arcanjo, Sâmia Arruda Freire Ribeiro, Andreza Pedro da Silva, Ana Juarina Magalhães Veríssimo Pouchaim, Ana Clara Feitosa Bezerra, Fabiane Pomiecinski*

Racional: Neste trabalho apresentamos uma análise estatística em relação ao contato dos discentes de medicina com a área de alergologia durante a formação acadêmica e conhecimento acerca dela, ponderando a importância dessa especialidade no campo da medicina. **Métodos:** Estudo descritivo transversal baseado nos resultados de um questionário *online* aplicado, por meio da ferramenta Google Forms, a acadêmicos de Medicina do Brasil, totalizando 148 respostas. **Resultados:** Foram respondidos 147 formulários, dentre estes 93,9% situados na região nordeste do Brasil e 6,1% nas demais regiões. Sendo a maioria provindos de instituições privadas, 74,1%. Acerca do período que se encontram os estudantes, 40,8% ainda estão no 1º ano de faculdade, seguido por 27,2% no 2º ano e 32% do 3º ao 6º ano. Dentre os formulários respondidos, 85,1% dos estudantes são a favor do contato acadêmico de medicina com a alergologia, porém 54,1% não tiveram contato. Considerando o viés que 40,5% dos respondedores são do primeiro ano, pode ser que muitos ainda tenham contato durante o curso. Dos que tiveram, apenas 6,8% tiveram contato na prática de ambulatório ou hospital. A maioria foi somente teórico. Quanto a relevância, 86,5% consideram relevante ou muito relevante a abordagem da alergologia no currículo acadêmico e nenhum aluno considerou não relevante. **Conclusão:** Por fim, apesar da importância do contato com a Alergologia por acadêmicos de medicina, ainda é observado um certo déficit nesse âmbito, no qual muitos estudantes não apresentam conhecimento adequado sobre a área, apesar de julgarem necessário para a formação médica, o que requer uma maior atenção, devido à importância do tema para o meio médico.

* UNIFOR, Fortaleza, CE.

Eritromelalgia primária como diagnóstico diferencial de edema de extremidades

Daniele Almeida Pontarolli, Nyla Thyara Melo Lobão Fragnan,
Clarice Parrião Azevedo Cavalcante, Camila Schettino Silva, Marina Teixeira Henriques,
Maine Luellah Demaret Bardou, Anete Sevciovic Grumach*

Apresentação do caso: M.O.S., 7 anos, sexo masculino, natural Santo André, SP. Aos 4 anos, iniciou quadro recorrente de eritema em extremidades, seguido de edema e dor em queimação com resolução completa em até 2 horas, sem melhora após uso de corticosteroides, anti-histamínicos e anti-inflamatórios. Após avaliação, descartado enfermidades na reumatologia e encaminhado para investigação em serviço de alergia/imunologia. Durante seguimento paciente referia que os quadros sempre apareciam em dias quentes, ambientes abafados e uso de luvas ou meias, com rápida melhora dos sintomas após imersão do membro em água fria. **Discussão:** A eritromelalgia é uma doença rara (0,36 a 1,1/100.000 habitantes) caracterizada por episódios de dor em queimação, aumento da temperatura da pele, usualmente em extremidades, podendo ter edema associado. Exposição ao calor e atividade física atuam como desencadeantes enquanto a exposição a temperaturas baixas melhora os sintomas. Em sua forma primária, pode ser idiopática ou de herança autossômica dominante (mutação do gene SCN9A) e com início dos sintomas durante a infância e adolescência podendo progredir com o avançar da idade. Um terço dos casos correspondem a forma secundária, que ocorre concomitante a outras doenças sistêmicas (hematológicas, vasculares inflamatórias e degenerativas) e tem início mais tardio. O diagnóstico é clínico através da tríade: hipertermia paroxística das extremidades com eritema, dor em queimação e aumento da temperatura cutânea. O tratamento é focado no alívio dos sintomas, uma vez que não existe cura para a doença e a remissão completa é raramente observada. **Comentários finais:** No presente caso, a apresentação clínica e a ausência de patologias associadas corroboraram para o diagnóstico e classificação da doença do paciente. Por se tratar de uma doença rara, com evolução grave e debilitante, o diagnóstico precoce é fundamental para controle adequado da dor e melhora da qualidade de vida.

* FMABC - Faculdade de Medicina do ABC.

Estudo da validade do *prick-test* em cães com dermatite atópica

Tiago Abrahão Pereira Nunes, Victor do Espírito Santo Cunha,
Hevelin Leal Martins Marinho, Ruppert Ludwig Hahnstadt*

Racional: Testes alérgicos cutâneos e sorológicos são importantes para identificação de possíveis fontes de alérgenos no ambiente do paciente. O objetivo deste estudo foi avaliar a acurácia dos *prick-tests* (PT) com três espécies de ácaros da poeira domiciliar em cães com dermatite atópica (DA). **Métodos:** Estudo prospectivo do tipo caso-controle. PT com três espécies de ácaros da poeira domiciliar (*Dermatophagoides farinae*, *D. pteronyssinus* e *Blomia tropicalis*) na concentração de 40 HEP/mL foram realizados em dez cães saudáveis sem histórico de dermatites pruriginosas e dez cães com DA. Os antígenos e soluções controles foram fornecidos pela FDA Allergenic/IMMUNOTECH. O teste foi realizado com puntor plástico DuotipII (Multitest®) direcionado através da gota de antígeno ou solução controle em um ângulo de aproximadamente 45° a 60° com a pele, de forma a provocar o rompimento da epiderme e a penetração da solução testada. Todos os testes foram realizados em duplicata e as leituras realizadas após 15 minutos. As respostas foram consideradas positivas quando observado formação de pápula com diâmetro de ao menos 3 mm acima do diâmetro do controle negativo. Foram calculados os parâmetros sensibilidade (S), especificidade (E), valor preditivo positivo (VPP) e valor preditivo negativo (VPN) levando-se em consideração o diagnóstico clínico de DA como referência. **Resultados:** Dos dez animais saudáveis testados, apenas um (10%) apresentou resposta positiva a pelo menos uma espécie de ácaro, confirmando que os testes não foram irritativos. Dos dez animais alérgicos, oito (80%) foram positivos a pelo menos uma espécie de ácaro. Os valores de S, E, VPP e VPN foram, respectivamente, 80%, 90%, 89% e 82%. **Conclusão:** Os resultados mostraram que os PT avaliados apresentaram boa acurácia para a identificação de sensibilização alérgica aos ácaros em cães com diagnóstico clínico de DA e que, portanto, podem ser utilizados na prática clínica para complementar o diagnóstico da doença.

* FDA Allergenic, Rio de Janeiro, RJ.

Resposta clínica à imunoglobulina humana em uma paciente com síndrome de Comèl-Netherton

Renan Augusto Pereira, Jéssica Loekmanwidjaja, Luiza Moulin Marino, Bárbara Luiza de Britto Cançado, Júlio César Gontijo Júnior, Isabella Burla Manhães, Marília Magalhães Moraes, Gabriele Moreira Fernandes Camilo, Carolina Sanchez Aranda, Juliana Themudo Lessa Mazzucchelli, Beatriz Tavares Costa Carvalho*

Relato do caso: Paciente do sexo feminino, nascida a termo, apresentava dificuldade de ganho de peso desde o nascimento (Z score < -2). Com 40 dias de vida, iniciou quadro de eritrodermia generalizada, com descamação e prurido cutâneos. Aos dois anos, imunologista aventou o diagnóstico de síndrome de Comèl-Netherton, que foi confirmada por tricoscopia (evidenciando cabelos em bambu). Apresentava inicialmente níveis normais de IgG, IgA e IgM, com IgE elevada (1475 UI/mL). Posteriormente, apresentou queda progressiva nos níveis de IgG (567 mg/dL), apesar de não apresentar infecções de repetição. Reposição de imunoglobulina endovenosa (400 mg/kg/mês) foi iniciada aos 2 anos e 9 meses de idade. Nos primeiros dois meses, não apresentou melhora do quadro cutâneo; optado, então, por aumentar a dose para 800 mg/Kg/mês. Após 6 meses de infusão da medicação, iniciou com gradativa melhora das lesões de pele e recuperação da estatura. Atualmente, após 14 meses de infusão de imunoglobulina, se situa entre os Z scores -1 e -2 no gráfico Idade X Estatura da WHO, e apresenta remissão completa do quadro cutâneo. **Discussão:** A Síndrome de Comèl-Netherton é uma doença autossômica recessiva rara caracterizada por ictiose congênita, tricolorrexis, eritrodermia, manifestações atópicas, IgE elevada, eosinofilia periférica e déficit de crescimento. O prognóstico da doença é reservado, principalmente devido a infecções e desidratação; por isso, a reposição de imunoglobulina humana pode ser uma alternativa terapêutica. Os raros relatos de caso na literatura que utilizaram a Imunoglobulina nestes pacientes também demonstraram uma boa resposta clínica com sua administração. **Comentários finais:** O caso mostra uma resposta clínica favorável à reposição de imunoglobulina humana, com resolução completa do quadro cutâneo e recuperação de índices antropométricos.

Urticária pigmentosa: mastocitose cutânea difusa em lactente

Érica Samantha Santos de Araujo, Bruno Teixeira da Silva,
Paola Branco Schweitzer, Valdriana Leandro de Oliveira Santos, Mirella Morais Brasil Monteiro,
Roberto Magalhães de Souza-Lima, Luiz Cláudio Pereira Fernandes,
Ingrid Pimentel Cunha Magalhães de Souza-Lima,
Eduardo Magalhães de Souza-Lima, Fernando Monteiro Aarestrup*

Lactente A.C., 1a 8m idade, aleitamento materno exclusivo até 4° mês, quando logo após ingerir 100 mL de fórmula láctea infantil apresentou lesões urticariformes em face e tronco. Foi levado a UPA sendo medicado com alívio em poucas horas. Os exames laboratoriais evidenciaram IgE total 17,8 KU/L e IgE LV: 2,0KUL. Foi indicada dieta de exclusão de leite de vaca e manutenção do aleitamento materno. Alguns dias depois, o lactente apresentou máculas hipercrômicas acastanhadas em face, tórax e abdome, com ausência de sintomas sistêmicos ou piora relacionada à ingestão de alimentos, medicamentos ou exposição solar. Exame físico evidenciou bom estado geral, avaliação cardiorrespiratória normal, abdome sem alterações e presença de diversas máculas acastanhadas pruriginosas, bem delimitadas, em face, região cervical, tórax e abdome, com surgimento de hiperemia e discreta pápula após fricção local realizada em uma das lesões, caracterizando o sinal de Darier. Biópsia das lesões evidenciou a presença de densos infiltrados de mastócitos na derme, confirmando o diagnóstico de mastocitose cutânea. Nova dosagem de IgE LV foi negativa. Paciente encontra-se em aleitamento materno e ingerindo outros alimentos contendo leite de vaca, sem sintomas clínicos. Os familiares foram orientados quanto à evolução favorável da doença nesta faixa etária, bem como cuidados em relação aos fatores precipitantes e uso de anti-histamínicos quando necessário. A mastocitose é uma doença rara que constitui-se em um grupo heterogêneo de condições clínicas caracterizadas pela proliferação clonal e acúmulo de mastócitos nos tecidos, e pode ser classificada como cutânea ou sistêmica. **Conclusão:** Lesões cutâneas acastanhadas na faixa etária pediátrica devem ser investigadas considerando a mastocitose cutânea como um possível diagnóstico que será fundamental para a terapia e seguimento da condição apresentada.

* UEL - Universidade Estadual de Londrina, PR.



Visão de alunos de Medicina sobre o ensino de Imunologia em Pernambuco

Maria Giovanna Torres Rodrigues, Maria Giovanna Torres Sarinho,
Rafaela Espósito de Lima, Lia Borges Cavalcante, Ana Cecília Silva da Cunha,
Loreanne Gomes Nascimento, Maria Luisa David de Azevedo Valadares,
Ana Carolina Silva Galvão, Natália Vilaça de Queiroz Valença, Pedro Higor Saraiva Vieira,
Anne Gabryelle Maciel de Figueiredo, Filipe Wanick Sarinho*

Racional: O ensino de imunologia básica e clínica tradicionalmente ainda é pouco abordado nas grades curriculares da graduação médica. Apesar da maior introdução ao ensino de imunologia básica com a reforma curricular, pouco se sabe sobre a visão ou interesse dos alunos sobre imunologia clínica. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo, com amostra de 100 alunos de 6 faculdades de Medicina de Pernambuco. O estudo baseou-se em coleta de dados a partir de questionário autoaplicado na Internet no período de junho/2018. **Resultados:** Sobre a importância do ensino de imunologia básica, 100% dos alunos reconheceram algum grau de importância da imunologia para a formação médica. Apesar de 80% dos alunos relatarem ter abordagem específica sobre o ensino de imunologia básica em algum momento da faculdade, 88% destes mostraram interesse em aprofundar seu conhecimento prático em imunologia clínica e 90% em aprofundar seu teórico em um curso eletivo de imunologia básica. Sobre a formação do professor/facilitador da disciplina na faculdade, apenas 20% dos alunos apresentaram o processo de aprendizagem ministrado por um médico imunologista. **Conclusão:** Apesar da recente mudança e maior contato com imunologia básica na graduação, a imensa maioria dos alunos têm interesse em aprofundar o conhecimento sobre imunologia, inclusive com conhecimento prático. Estes reconhecem o ensino da imunologia como algo importante e próximo à atividade prática, no entanto tem pouco contato com médicos imunologistas.

* Faculdade de Medicina de Olinda, PE.